

# Corticeira Amorim

## Vendas caem 2%, penalizadas por efeito cambial e contexto global desfavorável

### Destaques:

- Vendas estáveis, excluindo impacto negativo da desvalorização cambial
- Comparativo com vendas do primeiro trimestre de 2020 não afetadas por COVID-19
- Redução dos custos operacionais, apesar da subida significativa das despesas com transporte
- Amorim Cork Flooring apresenta melhoria da rentabilidade, após recuperação iniciada em 2020
- Redução de 35 M€ da dívida remunerada líquida para 76 M€

### Vendas

Nos primeiros três meses de 2021, as vendas da Corticeira Amorim atingiram 199,6 milhões de euros (M€), uma redução de 2,0% face ao período homólogo do ano anterior. A atividade das Unidades de Negócio (UN) continuou a ser condicionada pelas medidas restritivas implementadas por diferentes países para conter a propagação da pandemia COVID-19, com consequências profundas nas economias e padrões de consumo globais. A evolução cambial teve também um impacto desfavorável – excluindo este efeito, as vendas teriam sido em linha com as do ano anterior.

Todas as UN registaram decréscimos de vendas, com exceção das UN Aglomerados Compósitos (+9,5%) e Isolamentos (+17,5%). De salientar que o comparativo com o período homólogo é condicionado pelo facto do primeiro trimestre de 2020 ter sido o único trimestre do ano com crescimento de vendas e que não foi afetado pelos efeitos da pandemia COVID-19.

As vendas da UN Rolhas, que representaram cerca de 70% das vendas consolidadas da Corticeira Amorim, cifraram-se em 140,5 M€ (-3,0% face ao período homólogo), refletindo uma redução dos volumes e uma alteração do *mix* de produto, em consequência da redução e mudanças nos padrões de consumo de vinho. A evolução cambial teve ainda um impacto desfavorável, tendo as vendas sido particularmente penalizadas pela desvalorização do dólar – excluindo este efeito, a variação das vendas teria sido de -1,5% nesta UN. Os principais mercados vinícolas apresentaram decréscimos de vendas, ainda que alguns deles tenham evidenciado uma evolução positiva em termos de volumes, nomeadamente em França. Apesar do forte crescimento do segmento de rolhas para bebidas espirituosas, as vendas dos segmentos de rolhas para

**AMORIM**

Corticeira Amorim, SGPS, S.A.  
Edifício Amorim I  
Rua Comendador Américo  
Ferreira Amorim, 380  
4535-186 Mozelos, Portugal

[www.corticeiraamorim.com](http://www.corticeiraamorim.com)

IRO:  
Ana Negrals de Matos, CFA  
T: + 351227475423  
F: + 351227475407

[ana.matos@amorim.com](mailto:ana.matos@amorim.com)

Sociedade Aberta  
Capital Social: € 133 000 000,00  
Pessoa Coletiva e Matrícula:  
PT500077797  
C.R.C. de Santa Maria da Feira – Portugal

[instagram: amorimcork](https://www.instagram.com/amorimcork)

---

vinhos espumosos e espirituosos caíram 6% no período. Num contexto global desfavorável, é de destacar o crescimento robusto das vendas de rolhas NDtech e Neutrocork.

As vendas da UN Revestimentos ascenderam a 30,6 M€ (-3,1% face ao período homólogo), penalizadas pelo encerramento temporário de alguns clientes (nomeadamente na Alemanha). Apesar das vendas de produtos fabricados terem sofrido uma contração superior à dos produtos de *trading*, a linha de produtos Amorim WISE e os produtos lançados recentemente (incluindo um produto “low-cost” resistente à água) continuaram a apresentar uma evolução positiva. Em termos geográficos, de registar a evolução positiva nos países escandinavos e nos EUA, tendo sido a Alemanha, Rússia e Benelux os mercados mais penalizados.

A UN Aglomerados Compósitos registou um crescimento de vendas de 9,5% para 27,2 M€, com uma evolução positiva na generalidade dos mercados, impulsionada sobretudo pela recuperação em segmentos fortemente penalizados em 2020 e a normalização do funcionamento da atividade após as perturbações decorrentes da implementação do SAP. As *joint-ventures* recentemente criadas (Amorim Sports e Corkeen) e os novos produtos e aplicações, continuaram a mostrar um grande dinamismo, tendo contribuído com vendas de mais de 3 M€. Também nesta UN as vendas foram fortemente penalizadas pela desvalorização do dólar – excluindo este efeito, as vendas teriam subido 13,2%.

As vendas da UN Isolamentos cresceram 17,5% para 3,5 M€, beneficiando da recuperação da actividade nos seus mercados mais relevantes, nomeadamente França, Portugal e Itália. A desvalorização do dólar teve um impacto desfavorável das vendas desta UN – excluindo este efeito, as vendas teriam crescido de 18,6%.

## Desempenho

O EBITDA consolidado totalizou 32,1 M€, uma queda de 10,2% face ao primeiro trimestre de 2020. Apesar do efeito favorável dos preços da cortiça consumida, esta evolução foi penalizada por um efeito cambial desfavorável, menores rendimentos da cortiça, redução dos níveis de atividade e *mix* de produto menos favorável. De salientar ainda, o aumento de preço de algumas matérias-primas não cortiça e a subida significativa dos custos de transporte. Adicionalmente, há a considerar que o primeiro trimestre de 2020 foi o que apresentou a maior rentabilidade e o único com crescimento das vendas, o que condiciona significativamente o comparativo com o período homólogo deste ano. O rácio EBITDA/Vendas atingiu 16,1% (1T20: 17,6%).

O EBITDA conjunto das UN Matérias-Primas e Rolhas ascendeu a 28,8 M€, tendo sido impactado negativamente pela subida do preço das matérias-primas não cortiça e dos custos de transporte, bem como pelos menores rendimentos de trituração. O rácio EBITDA/Vendas atingiu 20,2% (1T20: 23,2%).

A UN Revestimentos registou um EBITDA de 2,1 M€ (1T20: 1,3 M€). Para esta evolução contribuiu decisivamente a continuação dos esforços de reestruturação e de redução do nível de *break-even*, tendo-se verificado uma diminuição dos custos operacionais (apesar do agravamento significativo dos custos de transporte). A rentabilidade beneficiou ainda da redução do preço de consumo de cortiça e de uma evolução cambial mais favorável. O rácio EBITDA/Vendas subiu para 7,0% (1T20: 4,1%).

O EBITDA da UN Aglomerados Compósitos cifrou-se em 1,3 M€ (1T20: 2,1 M€) e o rácio EBITDA/Vendas baixou para 4,9% (8,3% no período homólogo). A desvalorização do dólar explica em grande parte a deterioração do rácio EBITDA /Vendas (excluindo este efeito o rácio seria em linha com o do período homólogo), penalizado ainda por um *mix* de produtos menos favorável, pela subida dos custos de matérias-primas não cortiça e por maiores custos operacionais (nomeadamente custos com transportes).

A UN Isolamentos apresentou uma evolução muito positiva no período, com uma subida do EBTDA para 0,8 M€ (1T20: 0,2 M€) e expansão do rácio EBITDA/Vendas a para 22,7% (1T20: 5,2%). Esta melhoria da atividade é explicada sobretudo pelo crescimento robusto das vendas e pela redução do preço de consumo de cortiça.

Após resultados atribuíveis aos interesses que não controlam, a Corticeira Amorim encerrou o período com um resultado líquido de 16,0 M€, uma redução de 19,7% face primeiro trimestre de 2020.

No final de março, a dívida remunerada líquida baixou 35 M€ para 75,6 M€ (12M20: 110,7 M€), beneficiando de uma evolução favorável das necessidades de fundo de maneio (8,4 M€) e níveis de investimento em ativo fixo mais baixos (6,4 M€).

A robustez do balanço da Corticeira Amorim, associado ao apoio das instituições financeiras, garantem uma adequada e equilibrada estrutura de capitais.

## Dividendos

A Assembleia Geral de Acionistas, realizada no dia 23 de abril de 2021, aprovou a distribuição de um dividendo bruto de 0,185€ por ação, pago no dia 17 de maio.

## Principais indicadores

		1T20	1T21	Varição
Vendas		203.661	<b>199.588</b>	-2,0%
Margem Bruta – Valor		105.663	<b>99.819</b>	-5,5%
Margem Bruta / Produção		49,9%	<b>53,0%</b>	+ 3,0 p.p.
Margem Bruta / Vendas		51,9%	<b>50,0%</b>	-1,9 p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)		79.091	<b>77.873</b>	-1,5%
EBITDA corrente		35.768	<b>32.124</b>	-10,2%
EBITDA/Vendas		17,6%	<b>16,1%</b>	-1,47 p.p.
EBIT corrente		26.571	<b>21.946</b>	-17,4%
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)		19.876	<b>15.969</b>	-19,7%
Resultado por ação		0,149	<b>0,120</b>	-19,7%
Dívida remunerada líquida		152.322	<b>75.595</b>	-76.727
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	1)	1,21	<b>0,64</b>	-0,58 x
EBITDA/juros líquidos (x)	2)	109,8	<b>199,5</b>	89,78 x

1) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

2) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui imposto de selo e comissões).

## Mozelos, 6 de maio de 2021